
EDITORIAL

Cara leitora, caro leitor,

A formação de professores é um dos assuntos mais pesquisados entre nós. Não obstante, apenas recentemente começa a entrar, na agenda de trabalho dos estudiosos no Brasil, a investigação acerca das repercussões das pesquisas na formação dos docentes da educação básica e em sua prática escolar.

O Tema em Destaque – **Pesquisa e formação docente** –, cuja organizadora foi a Professora Menga Lüdke, empresta contribuição relevante no aprofundamento da questão, ao reunir análises procedentes de diferentes contextos, que lançam novas luzes sobre aspectos ainda pouco explorados pelos trabalhos acadêmicos. Autores de estatura internacional, como Maurice Tardif, Kenneth Zeichner, ao lado de outros respeitados pesquisadores como a própria Lüdke, discutem os achados de suas investigações sobre o tema e refletem sobre as implicações que delas decorrem.

Entre os demais artigos que compõem este número da revista, encontra-se o estudo comparativo sobre as origens dos *colleges* nos Estados Unidos e das faculdades no Brasil. Realizado por Arabela Oliven, tem como pressuposto que a natureza radicalmente diferente dessas instituições teria deixado marcas profundas no desenvolvimento da educação superior em cada um desses dois países.

A pesquisa de Isabel Lelis, ao se propor a descortinar o sentido da experiência escolar para adolescentes de classe média que freqüentam a escola privada no Rio de Janeiro, oferece um contraponto que enriquece, sobremaneira, a análise de um tema cuja atenção tem-se voltado costumeiramente para os jovens das camadas populares.

Trabalhando também com o universo de classe média, Paulo Negreiros procura escrutinar, por meio de pesquisa realizada em Belo Horizonte, as razões pelas quais as escolas privadas não se têm mostrado dispostas a adotar o regime de

ciclos, preferindo manter a organização seriada de ensino. Explora a relação das escolas com as famílias dos alunos, considerando as expectativas e pressões por estas exercidas, ao mesmo tempo em que reconhece a influência das propostas de organização do ensino em ciclos nas práticas das escolas privadas que procuram oferecer maior suporte aos alunos com desempenho insatisfatório.

Seguindo as pegadas da Sociologia da Infância, o artigo de Ana Cristina Delgado e Fernanda Müller traz reflexões que dão ênfase à necessidade da adoção de abordagens que tomem as crianças e suas culturas como objeto.

O texto escrito por Claudia Davis, Marina Nunes e Cesar Nunes salienta a importância da metacognição para os processos de aprendizagem, oferecendo exemplo de como implementar propostas que tornem possíveis não só a elaboração de conhecimentos como, também, a aquisição de formas de pensar que aumentem a capacidade de generalização dos alunos e a sua probabilidade de aprender com sucesso.

Esperamos que esses variados enfoques possam vir ao encontro de seus múltiplos interesses.

As Editoras